

ISSN 2184-4267

Évora Local

INFORMAÇÃO MUNICIPAL

publicação bimestral

jul. | ago. '19 N.º 3

distribuição gratuita



ECONOMIA

- + Investimento
- + Emprego
- + Desenvolvimento

ficha técnica

Edição

Câmara Municipal de Évora

Direção

Carlos Pinto de Sá

Coordenação

Gabinete de Comunicação

Redação | Fotografia | Design

Gabinete de Comunicação

ISSN

2184-4267

Depósito Legal

451114/19

Impressão

Gráfica Eborense

Tiragem

25.000 exemplares

Periodicidade

Bimestral

sugestões e reclamações

A sua opinião é importante, envie-nos as suas sugestões, opiniões ou reclamações.

Câmara Municipal de Évora

Gabinete de Comunicação
Rua Diogo Cão, edifício São Pedro
7000-872 Évora

telem. (+351) 965 959 000

email. cme.gc@cm-evora.pt

índice

- 03 editorial
- 04 destaques
- 06 conhecer
- 08 freguesia
- 10 personalidade
- 12 tema de capa
- 17 notícias
- 23 história
- 23 contactos

editorial

Mais Economia, Mais Emprego, Mais Desenvolvimento

Nos últimos anos, é visível a crescente dinâmica económica de Évora.

Novas empresas, grandes e pequenas, de vários sectores, têm vindo a instalar-se. São exemplos: **Mecachrome** (aeronáutica, € 30 milhões de investimento, 100 postos de trabalho); **Capgemini** (tecnologias de informação, 100 postos de trabalho); **Hotel Vila Galé** (€ 5 milhões de investimento, 40 postos de trabalho). Empresas já instaladas têm expandido a sua actividade como a **Embraer**, com € 100 milhões de investimento, atingindo 415 empregos.

Investimentos diversos na **área agro-alimentar** estão a modernizar o sector e a aumentar a produção. O **turismo** continua a crescer acima da média nacional e a oferta, nomeadamente, alojamento e restauração, tem acompanhado com investimento e mais emprego. O **comércio** recuperou e está a expandir, com unidades pequenas e maiores; o **Évora Plaza**, depois de anos parado, abriu. A indústria electrónica, onde se destaca a **Tycos Electronics** – saudamos os 50 anos em Évora – que emprega mais de 2.000 trabalhadores, está a crescer e a diversificar a produção.

A **área das tecnologias de informação** regista novas e inovadoras empresas. Foi criado o **“cluster” da aeronáutica** com sede em Évora, na incubadora municipal ÉvoraTech.

Évora regista o maior investimento económico de sempre: centenas de

milhões de euros aplicados desde 2014 com a **relevante criação de cerca de 1.200 postos de trabalho** e a significativa redução do desemprego.

Este é um contributo decisivo para o desenvolvimento do concelho e, sobretudo, para travar e inverter a perda de população que, desde há décadas, vêm sendo impostas ao Alentejo e ao interior do país. Novos trabalhadores e quadros técnicos trabalham e vivem em Évora.

Claro que não há só benefícios; também se registam problemas: a insegurança laboral é grande; muitos recebem o salário mínimo e o salário médio, ainda que tenha aumentado, está abaixo da média nacional; os custos da habitação cresceram e a oferta é insuficiente; falta mão-de-obra qualificada. Como em todo o país, subsiste um elevado nível de pobreza e uma enorme desigualdade na distribuição do rendimento e da riqueza.

São necessárias novas políticas nacionais que rompam com a litoralização do país e apostem, com verbas e recursos, no repovoamento e desenvolvimento do Alentejo e do interior. **Impõe-se um Programa Nacional de Desenvolvimento Regional**, impõe-se uma verdadeira descentralização que cumpra a Constituição e crie Regiões Administrativas eleitas pelo Povo.

A dinamização, diversificação, expansão e inovação da nossa base económica, com relevo para a captação de investimento e para a criação de emprego, vai continuar a ser uma prioridade da Câmara Municipal. Iremos continuar a sensibilizar todos os agentes económicos locais e regionais que quanto maior for a nossa cooperação, quanto maior a capacidade para definir e concretizar projectos e objectivos comuns, maior êxito teremos e todos ganham.

Com o empenho de todos, vamos continuar a desenvolver Évora e o Alentejo!

Carlos Pinto de Sá

Presidente da Câmara Municipal de Évora



destaques

ARTES À RUA transforma Évora num só palco

Em que cabem todas as artes

Évora converte-se num grande palco ao ar livre, a partir de 13 de Julho, e até 5 de Setembro, convidando a população e os visitantes da cidade a desfrutarem de uma programação cultural ímpar, na região e no país.

A música e compositora irlandesa Sharon Shannon; a sua congénere norte-americana Madeleine Peyroux, a cantora francófona originária do Haiti, Moonlight Benjamin; o icónico Chico César, do Brasil; a dupla Martirio e Chano Dominguez, de Espanha; ou o português Manel Cruz, são apenas alguns dos nomes que atuam em Évora, trazidos pelo “Artes à Rua – Festival de Artes Públicas”.



Sharon Shannon



Madeleine Peyroux

De volta à cidade, nas datas acima mencionadas, para a terceira edição, o festival é promovido pela Câmara Municipal de Évora e desenvolvido em parceria com artistas, criadores, agentes, programadores e públicos.

Em 2019, surge como um forte contributo para fazer da cidade um centro de criação e de confluências culturais, para dar voz ativa à cidadania e à liberdade criativa, pilares da candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura em 2027. A sua programação é multidisciplinar, abrange animação de rua, cinema, circo, dança, escultura, fotografia, literatura, música - nas suas vertentes de clássica, jazz, hip hop, rock, etc. -, teatro, ópera, entre outros domínios artísticos; envolvendo perto de 300 artistas, vindos de mais de doze países, em cerca de 100 espetáculos, que decorrem em vários locais da cidade. Todos estes ao ar livre e gratuitos.



Manel Cruz

A pluralidade não é o único distintivo da programação do festival, este também promove as novas criações. Vários artistas durante meses trabalharam em novos projetos para apresentar ao público, nomeadamente: Omiri, com “Alentejo Volume 1 Évora”; Mulheres de Palavra, que junta as cantoras Uxia, Mynda Guevara, Mara e Emmy Curl ao grupo eborense Vozes do Imaginário; a produção Mar-Planície que, mediante textos do escritor José Luís Peixoto, agrega os artistas Carlos Martins, o Grupo de Cantares de Évora, João Paulo Esteves da Silva, Mário Delgado, Carlos Barreto, Alexandre Frazão, Manuel Linhares, Joana Guerra e José Manuel Rodrigues; e a Ópera Geraldo e Samira, com música de Amílcar Vasques Dias, encenada por F. Pedro Oliveira, com a participação de Nélia Pinheiro, da Companhia de Dança Contemporânea de Évora, e de grandes vozes líricas nacionais e internacionais, como Marco Alves dos Santos ou Natasa Sibalic, de uma orquestra, do Coro Eborae Musica e de outros instrumentistas, bailarinos e cantores.

Adicionalmente, e à semelhança dos dois anos anteriores, também em 2019, o festival abriu uma chamada para novos criadores artísticos locais. Desta resultaram mais de 40 propostas de intervenções no espaço público de Évora, protagonizadas por mais de 100 artistas, as quais integram a programação geral do Artes à Rua 2019 - e fazem parte da soma total de iniciativas e participantes.

O palco principal vai estar na Praça do Giraldo, mas outros locais, como a Praça do Sertório, a Igreja de S. Vicente ou

o Largo do Chão das Covas vão receber espetáculos ou instalações de artistas visuais.

Nos vários palcos espalhados pela cidade, de julho a setembro, além das atuações e interpretações *a solo*, muitos artistas atuam no âmbito de festivais como o Transiberia Mundi, Guitarras Ao Alto, FIME (Festival Internacional de Música de Évora), Música Portuguesa a Gostar Dela Própria ou O Bairro, este um festival de *hip hop*, e todos eles festivais que que o “Artes à Rua” acolhe. Assim como outros artistas que surgem em extensões de festivais a que o Artes à Rua se associa como o Ev.Ex, que traz a música e a poesia experimental à cidade; o Festival Cister Música, de Alcobça; o Lisbon Music Fest ou o Ethno Portugal, da Associação Pé de Xumbo.



Chico César

conhecer

Desenvolvimento Regional

Associações de base económica

O desenvolvimento económico, a nível local é um processo, através do qual as entidades públicas e privadas com interesses locais, desenvolvem estratégias com vista ao estímulo e crescimento da atividade económica, da inovação e do emprego, no âmbito de uma competitividade territorial cada vez maior.

Évora não é exceção e no seu território estão sedeados importantes parceiros da Câmara Municipal que, em sintonia, procuram captar investimento para a região, numa postura colaborativa, designadamente o NERE, a ANJE, a ACDE e a AJASUL.



Fundado em 1986, o NERE – NÚCLEO EMPRESARIAL DA REGIÃO DE ÉVORA é uma Associação Empresarial sem fins lucrativos, de utilidade pública, constituída ao abrigo da Lei Civil, assumindo-se como estrutura representativa do tecido empresarial da Região do Alentejo.

Com sede no concelho de Évora, no Parque Industrial e Tecnológico de Évora, tem como missão a promoção do desenvolvimento económico do distrito através do apoio e defesa dos interesses da atividade empresarial dos seus associados e da dinamização de projetos de melhoria do contexto e envolvente empresarial. Funcionando como delegação da AIP - Associação Industrial Portuguesa, a partir de Maio de 1989, o NERE AE constitui-se como uma Associação Empresarial autónoma e independente, abrangendo na sua área de atuação as empresas do Distrito de Évora e apelando para o associativismo do tecido empresarial regional, contribuindo para o desenvolvimento da Região Alentejo.



A ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários é uma associação de direito privado e utilidade pública que, desde 1986, representa institucionalmente os jovens empresários portugueses e os apoia na sua atividade em-

presarial. Foi, aliás, pioneira na promoção do empreendedorismo jovem no nosso país e, nos últimos anos, notabilizou-se no incentivo à adoção de modelos empresariais baseados na inovação, investigação e desenvolvimento.

Em Évora, a ANJE possui um Centro de Incubação e Aceleração que tem por objetivo acelerar o desenvolvimento de projetos empresariais na região. Os empreendedores podem usufruir de oportunidades de incubação física com um conjunto integrado de recursos e serviços de apoio que garantem a ampliação do índice de sobrevivência e o reforço de competitividade das empresas. À instalação física somam-se inúmeras possibilidades de incubação virtual, com uma redução imediata dos gastos e uma estrutura montada por profissionais qualificados.



A AJASUL – Associação dos Jovens Agricultores do Sul é uma associação sem fins lucrativos, com o estatuto de Instituição de Utilidade Pública publicado em Diário da República II Série n.º 244, datado de 21/9/1997, que visa apoiar de forma particular os Jovens Agricultores nas suas múltiplas atividades e todos os agricultores de uma forma geral.

A sua sede é em Évora e possui duas delegações em Reguengos de Monsaraz e em Portel. O âmbito geográfico de atuação é todo o Sul do território nacional, mais propriamente toda a área abrangida pela Direção Regional de Agricultura do Alentejo e Algarve.



**ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL**
DISTRITO DE ÉVORA
COMÉRCIO, TURISMO E SERVIÇOS

A Associação Comercial do Distrito de Évora (ACDE) foi fundada em 20 de Julho de 1891, com aprovação dos estatutos em 14 de Março de 1891, encontrando-se desde essa data ao dispor de todos os associados. Em 1925 é fundada a Associação Comercial e Industrial de Évora.

Em 1940, por integração na Organização Corporativa, toma a designação de Grémio do Comércio do Distrito de Évora. Em 1975 passa a designar-se por Associação Comercial do Distrito de Évora, ano em que adquiriu personalidade jurídica através do registo dos seus Estatutos no Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, em 13 de Agosto de 1975. A 31 de Outubro de 2001 é reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, pelo mérito da ação desenvolvida no setor comercial da região. A 14 de Abril de 2008 passa a denominar-se Associação Comercial do Distrito de Évora - Comércio, Turismo e Serviços.

freguesia...

S. Bento do Mato

Durante este ano, vão avançar no terreno duas obras de significativa importância para a população da Freguesia de S. Bento do Mato. São elas a requalificação do Jardim Público na Praça do Morgado de Torres e a requalificação da Rua Dr. Álvaro Sousa Rego, no troço Posto da GNR/Moinho, ambas na Azaruja. O anúncio foi feito após recente reunião entre o Presidente da Câmara Municipal de Évora, Carlos Pinto de Sá e o Presidente da Junta de Freguesia de S. Bento do Mato, Manuel Recto.

O projeto do Jardim Público é de autoria municipal, mais concretamente da arquitecta paisagista Alexandra Raimundo. A área de intervenção é de 2579,09 m² e centra-se na recuperação e aumento de espaços verdes, recuperação do pavimen-

to e da iluminação pública, recuperação e melhoramento do sistema de rega e instalação de mobiliário urbano (papeleiras e bancos).

Houve também um especial cuidado com a seleção de espécies. Para o prado verde, é tida em conta a adaptabilidade às diversas condições climáticas, solo e manutenção. As espécies arbóreas e arbustivas em bom estado fitossanitário serão mantidas, renovando-se as que necessitarem, recaindo a escolha em espécies maioritariamente autóctones.

Esta obra visa responder a pedidos da população e da Junta de Freguesia para requalificação de um espaço emblemático da vila, quase com meio século de existência, não tendo sido alvo de reabilitação desde a sua inauguração.





Planta do novo arranjo paisagista do Jardim Público na Praça do Morgado de Torres.



No que respeita ao troço da Rua Dr. Álvaro Sousa Rego, com uma extensão de cerca de 250 metros, a intervenção inclui, nomeadamente o seu alcatroamento e criação dos respectivos passeios, tornando-a acessível a todos, inclusive as pessoas com mobilidade reduzida. O projecto foi feito pela Câmara Municipal e corresponde a um compromisso assumido com os moradores.

A reunião entre os autarcas serviu também para abordar outras necessidades da Freguesia, como a requalificação do espaço envolvente à Igreja de N.ª S.ª de Fátima, do espaço envolvente ao Posto Médico e ainda da Praça Central Dr. Barahona, num total de 16 situações que precisam de intervenção. Falaram igualmente da união de esforços necessária com a empresa Infraestruturas de Portugal com vista à intervenção na Rua Eng.º José Frederico Ulrich e na Rua João José Perdigão (ambas estradas que atravessam a Azaruja) e do avanço da ampliação do cemitério, cuja intervenção será preparada longo dos próximos quatro anos, usando até lá sepulturas já existentes.

personalidade

No Largo Luís de Camões

Drogaria Azul vende mais de 12 mil produtos



Leonardo José da Silva é o conhecido rosto da Casa Bacharel/Drogaria Azul que foi fundada em 1896 e é o mais antigo estabelecimento comercial de Évora.

Nunca a expressão “tem tudo como na farmácia” fez tanto sentido. A Drogaria Azul, que se confunde com a Casa Bacharel (1896), que por sua vez se confunde com a Drogaria Azul, é o estabelecimento comercial aberto ao público mais antigo de Évora caracterizando-se por ter mais de 25 mil referências e cerca de 12 mil produtos à venda.

“Essa é a chave do nosso sucesso. Ao longo destes anos todos temos procurado satisfazer os nossos clientes, mesmo os mais exigentes, conseguindo reunir no nosso armazém milhares de produtos e de referências”, revela Leonardo José da Silva, o atual proprietário.

“Se na farmácia não há um medicamento o cliente tem de voltar lá 24 horas depois, aqui, com o objetivo de sermos uma referência, conseguimos satisfazer quase todos os pedidos. Aliás, há colegas nossos que dizem mesmo aos clientes: - olhe vá à Drogaria Azul que eles têm”, remata este comerciante do Largo Luís de Camões sem, no entanto, ter a humildade suficiente, e num tom mais sério, dizer “não posso garantir que tenho tudo, que isso é impossível mas procuramos estar atualizados”.

A comumente denominada Drogaria Azul iniciou a sua atividade em 1896 sob a designação de Casa Bacharel, sociedade por quotas, com o capital inicial de 8 contos de réis. Tem atualmente 123 anos de existência e o seu proprietário iniciou essas funções a 1 de janeiro de 1984 depois de 27 anos como funcionário a mando de Cid da Silva, que tomou conta dos destinos deste estabelecimento comercial em 1948.

Segundo os anais da história, por volta de 1938 a Casa Bacharel já era mais conhecida por “Drogaria Azul”, atendendo ao facto de ser essa a sua cor nas ombreiras, nas portas, paredes exteriores e rodapés. Esta característica tem perdurado ao longo dos anos pese embora agora com uma ocupação cromática mais reduzida e consentânea com o perfil do centro histórico.

Em 1990 a Câmara emitiu uma postura na qual avisava que as lojas, nas suas portas e rodapés, só poderiam estar pintadas de amarelo-torrado ou de cinzento. Leonardo da Silva solicitou à edilidade autorização para continuar de azul, dada que essa era a sua tonalidade emblemática e servia de referência a toda a população.

O município deferiu o pedido, atendendo à longevidade. De resto a Casa Bacharel/Drogaria Azul continua a vender praticamente o mesmo que antes, apenas com ligeiras alterações, ditadas pela evolução dos tempos. E o maior anseio de Leonardo da Silva é, agora, que o tempo começa a deixar visíveis os sinais da sua passagem, que os filhos prossigam o negócio. “Felizmente já tenho o meu filho a trabalhar comigo e se, por algum infortúnio, a minha filha precisasse de vir para aqui eu já tinha passado totalmente o testemunho. Quando o fizer não deixarei de incluir no meu dia-a-dia de reformado uma passagem diária pela loja. Não abdicarei de passar por cá uma manhã ou tarde para cumprimentar os clientes”, diz.

A Drogaria Azul/Casa Bacharel tem conseguido ultrapassar, ao longo destes mais de cem anos de existência, com maior ou menor dificuldade, diversas circunstâncias económicas e sociais. O advento dos supermercados e, posteriormente, dos centros comerciais causou algum pânico a Leonardo José da Silva mas a experiência acumulada permitiu contornar os aspetos negativos desta nova realidade comercial. Como?

“Simples. Tive de me adaptar às circunstâncias. Aqueles produtos em que realmente as grandes superfícies nos fazem concorrência eu deixei de os vender. Virei-me totalmente para as miudezas e, acima de tudo, para produtos nacionais que não existem nesses supermercados”.

Quanto às pessoas que visitam a Drogaria Azul/Casa Bacharel Leonardo José da Silva revela que a sua proveniência é de “todo o lado da cidade. Se fossem só moradores do Centro Histórico a nossa sobrevivência estaria ameaçada há muito. A verdade é que tenho clientes assíduos que moram nos bairros e até fora da cidade e, por outro lado, já começámos a vender a turistas”, refere ainda.

Nesta conversa, minutos antes de abrir a porta ao público, sempre às 09h00 em ponto, e depois de encostar uma escada à arcada em frente à porta – outra das imagens de marca deste espaço comercial – o atual proprietário da Drogaria Azul, estabelecimento que “faz parte da família, revela que gostaria de poder criar na sua loja um pequeno espaço museológico onde pudesse contar, para além da história da loja, um pouco também, da história da cidade e do Largo Luís de Camões, outrora local de grande efervescência comercial.



tema de capa

Prioridade ao Desenvolvimento Económico

Promover o desenvolvimento e o bem-estar das populações é uma das competências mais importantes do Poder Local. O papel das autarquias no quadro democrático de funcionamento das instituições não passa pela intervenção direta na economia, já que o Poder Local não dispõe de competências nem de meios para tal. No entanto, a ação das autarquias não deixa de ser fundamental para o desenvolvimento. Compete às autarquias e é esse o seu papel, conceber e implementar estratégias para o desenvolvimento económico no seu território, nomeadamente, através da criação de condições para a captação de investimento, para a dinamização e expansão da economia local e a criação de postos de trabalho.

Évora tem assistido desde 2014 a um aumento significativo do número de empresas instaladas, algumas com peso económico significativo na economia local e até regional. A este facto não é alheio o trabalho que tem sido desenvolvido pela Câmara Municipal de Évora: promovendo os contactos institucionais adequados, garantindo condições ao nível das infraestruturas necessárias, melhorando e adaptando acessibilidades, estabelecendo parcerias institucionais e plataformas em torno do interesse público, proporcionando a quem quer investir, em suma, o necessário enquadramento na realidade local.

A Câmara Municipal definiu e tem vindo a aplicar uma estratégia de desenvolvimento que aposta na dinamização, diversificação, expansão e inovação da economia local em todos os sectores. Nesta estratégia, é determinante a cooperação entre todas as entidades públicas e privadas da área económica com a consensualização de projectos e objectivos comuns. Por exemplo, as infraestruturas de incubação o apoio à criação e suporte funcional de associações e organismos públicos vocacionados para acompanhar o nascimento e a evolução de novas empresas. As infraestruturas de incubação têm uma função muito importante pelo seu papel de estímulo à capacidade criativa e empreendedora, com consequente modernização do tecido empresarial do Concelho e da Região. O sucesso alcançado na cativação de grandes investimentos, como é o caso do Parque de Indústria Aeronáutica, é em si mesmo potenciador do nascimento de um número considerável de pequenas empresas que é importante apoiar.

APOIAR A CRIAÇÃO DE EMPRESAS

O apoio ao surgimento de novas empresas está garantido através de infraestruturas que acolhem a iniciativa dos empresários, estimulando a sua capacidade criativa e proporcionando condições ideais para estimular o empreendedorismo. Em Évora merece destaque o papel que tem vindo a ser desenvolvido pelas seguintes:

A **ÉvoraTech** – Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Évora foi criada por iniciativa municipal, embora a respetiva gestão esteja a cargo da ADRAL – Associação de Desenvolvimento Regional



de Alentejo. Trata-se de uma incubadora de empresas destinada a estimular a capacidade criativa e empreendedora e a modernizar o tecido empresarial no concelho e na Região. Disponibiliza um conjunto de serviços comuns com o objetivo de promover e acolher ideias, projetos e empresas, especialmente os que revelem natureza inovadora, de base tecnológica e elevado potencial de crescimento. A ÉvoraTech tem a particularidade de ser a única incubadora que dispõe de um FabLab equipado com impressoras 3D, usinagem CNC, produção de circuitos e corte laser/gravação. Estão ainda disponíveis outros meios direcionados para o apoio à constituição, instalação e desenvolvimento de empresas na sua fase embrionária, de arranque e consolidação, proporcionando-lhes condições para o seu crescimento e posicionamento no mercado.

O **PACT** - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia é uma sociedade que visa apoiar a criação e desenvolvimento de empresas no Alentejo, a promoção da



capacidade científica, o incentivo da transferência de conhecimento e, fundamentalmente, constituir-se como um polo de atração para empresas inovadoras. Para esse objetivo promove a interação entre as instituições de conhecimento avançado e as entidades empresariais, bem como a promoção de parcerias em contexto internacional, apoiando o empreendedorismo e incentivando a criação de start-ups que criem riqueza, postos de trabalho e apoiem na coesão social, desenvolvendo um ecossistema de inovação ligando as partes interessadas para o desenvolvimento regional.

INDÚSTRIA

A criação de condições ideais para a instalação de empresas do ramo industrial tem sido uma das prioridades no planeamento estratégico de desenvolvimento económico. Neste quadro, o investimento em parques industriais tem sido uma realidade não só na área periférica de Évora, como nas freguesias rurais do concelho.

Criadas as infraestruturas, tem sido importante o trabalho contínuo de captação de investimento: contacto com as empresas, participação em certames de divulgação das potencialidades do concelho, relacionamento estreito e espírito de colaboração institucional com as organizações representativas do mundo empresarial.



EMBRAER: Duas unidades industriais e um centro de engenharia num investimento total que ronda os 180 milhões de euros, dos quais 100 milhões nos últimos 3 anos. 450 Postos de trabalho diretos e 120 indiretos.



MECACHROME: 30 Milhões de euros de investimento, 90 postos de trabalho criados.

Infraestruturas de acolhimento empresarial

O Concelho de Évora dispõe já de Parques Industriais dotados de infraestruturas modernas e adequadas para acolher em condições ideais as empresas que escolhem nosso território para desenvolver a sua atividade.

É importante referir o forte investimento municipal em terrenos e infraestruturas. Só no PIAE, são perto de 10 milhões de euros entre terrenos, infraestruturas e apoios às empresas.

Parque Industrial e Tecnológico de Évora - I

Área: 500.000 m²

OFERTA POR SECTORES DE ATIVIDADE

Indústria: 100 Lotes – 184.596 m² | Armazéns/Oficinas: 77 Lotes – 16.940 m² | Serviços: 39 Lotes – 67.286,49 m²

Parque Industrial e Tecnológico de Évora II (zona de expansão)

Área: 227.449,76 m² | Espaços Verdes: 28.385,65 m² | Lotes Totais: 153 | Lotes Atribuídos: 143 (93,5% do n.º total de lotes) | Incentivos: Os apoios e incentivos assumem a forma de bonificação sobre o preço de cedência de lotes, de benefício fiscal e isenção de taxas de acordo com o previsto no n.º 2 do art.º 9.º do Regulamento Municipal de Atribuição de Lotes para Instalação de Atividades Económicas.

Zona Industrial Almeirim Norte

Área: 128.166 m² | Lotes: 30

Zona Industrial Almeirim Sul

Área: 243.000 m² | Lotes: 27

Parque de Indústria Aeronáutica de Évora (PIAE)

O Parque de indústria Aeronáutica de Évora (PIAE) tem uma área total de 107 hectares, contando atualmente com 15 lotes que se destinam exclusivamente à indústria aeronáutica, dotados de todas as infraestruturas necessárias à instalação das mais diversas atividades económicas ligadas a este setor.

Em Évora, as cinco principais empresas instaladas no parque são a Embraer Portugal, com duas unidades, uma de materiais compósitos e outra de estruturas metálicas; a EMMAD e a Air Olesa de sistemas para componentes aeronáuticos e a Mecachrome, empresa que fabrica componentes em titânio para o setor aeronáutico. Nesta fase estão a decorrer processos que levarão à instalação de novas unidades industriais.

Zonas Industriais em Freguesias Rurais

Freguesia	Área	Lotes
Graça do Divor	6.482,29 m ²	9
Guadalupe	5.593 m ²	8
Azaruja	235.000 m ²	15
Torre de Coelheiros	14.500 m ²	13
S. Sebastião da Giesteira	Ultimam-se procedimentos para entrada em funcionamento de 12 lotes, que estão praticamente atribuídos.	

TURISMO

A atividade turística é sempre um importante fator de desenvolvimento, seja qual for a dimensão ou escala em análise. Quando o fluxo turístico aumenta, o aparecimento ou o desenvolvimento das mais variadas atividades satélites começa a verificar-se, quer se trate de alojamento, restauração, artesanato, serviços, ou até do incremento de eventos culturais ou festivos.

O forte crescimento do turismo que se tem verificado em Évora potenciou o surgimento de novos hotéis, mas também de um número razoável de pequenas unidades de alojamento local, tanto de localização urbana como em ambiente rural. A análise estatística dos diversos indicadores, quer sejam o número ou a capacidade de alojamento, o número de hóspedes e dormidas, proveitos ou outros, permite constatar que nos últimos anos se verificou um crescimento muito expressivo da procura e do ritmo da atividade turística em Évora.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, a capacidade de alojamento em Évora cresceu de 37,9 (por mil habitantes) em 2013 para 58 em 2017, um crescimento de 53%. Em 2013 existiam 27 estabelecimentos e em 2017 passaram a 42. O número de hóspedes registados nas unidades de alojamento cresceu de 209065 para 383765 em igual período: um crescimento de 83,6%.



Hotel Vila Galé

Investimento de 15 Milhões de euros, 45 postos de trabalho.



Olive Hotel

Investimento de 5,5 Milhões de euros, 70 quartos.



Fonte: INE - Anuários Estatísticos Região Alentejo

Dormidas em alojamentos entre 2013 e 2017



Fonte: INE - Anuários Estatísticos Região Alentejo

Para além destes foram instaladas no Concelho de Évora muitas outras unidades hoteleiras, cujos projetos totalizaram um investimento de perto de 188 Milhões de Euros e a criação de cerca de um milhão de postos de trabalho diretos.

No futuro, o grande objetivo da Câmara Municipal é o de continuar a criar condições para manter a sustentabilidade do aumento do número de visitantes, para que desta forma a economia local continue a colher os benefícios decorrentes. Condição importante continuará a ser a valorização e a defesa do património e da nossa identidade cultural, numa projeção que se pretende cada vez mais efetiva e integrada no plano internacional. É inserida nesta dinâmica potenciadora que surge a candidatura de Évora a Cidade Capital Europeia da Cultura 2027.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

No setor terciário é de assinalar os sinais de recuperação do comércio tradicional com o ressurgimento dos pequenos estabelecimentos de comércio e serviços nas mais diversas áreas de atividade, localizados nomeadamente no Centro Histórico. Ao nível do grande investimento, regista-se a abertura do Centro Comercial Évora Plaza, um investimento de 35 milhões de euros e que resultou na criação de dezenas de postos de trabalho diretos e indirectos, com um impacto significativo não só a nível local como regional.



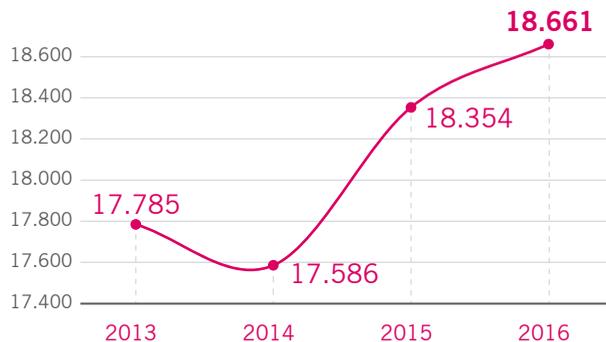
O comércio tradicional mostra sinais de recuperação.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O efeito socialmente mais significativo do aparecimento de novas empresas é a criação de emprego. O número de postos de trabalho cresceu de forma determinante na economia conforme demonstram os dados que já foram tornados públicos pelo Instituto Nacional de Estatística.

Os dados referentes a 2013 e 2014 refletem os efeitos da crise. No entanto, a partir de 2014 e até 2016, o crescimento do volume de emprego é muito expressivo. Se é expectável que os dados referentes a 2015 já incorporem resultados gerados por grandes investimentos que ocorreram em Évora, nomeadamente no Parque de Indústria Aeronáutica, não são porém, ainda expressos os resultantes de investimentos posteriores, como por exemplo a Mecachrome que se implantou em meados de 2017 e o Centro Comercial Plaza, que entrou em funcionamento nos finais desse ano.

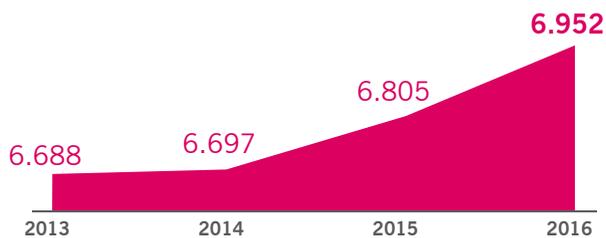
Evolução do emprego em Évora



Fonte: INE - Anuários Estatísticos Região Alentejo

Para além das grandes unidades industriais, contribuíram em grande medida para a evolução positiva do emprego no Concelho de Évora a criação de pequenas empresas, mas também a industrial agroalimentar, com o aumento exponencial da produção de vinho e azeite.

Evolução do número de empresas e estabelecimentos



Fonte: INE - Anuários Estatísticos Região Alentejo

GARANTIR A SUSTENTABILIDADE

Continuar a criar condições para o desenvolvimento económico como meio de garantir a melhoria do bem-estar social é a grande aposta da Câmara Municipal.

Apesar da recuperação económica constata-se que continua a crescer a desigualdade na distribuição da riqueza, o desemprego continua elevado e a dimensão social da pobreza é ainda muito significativa: 30% da população no Concelho. Apesar das palavras e anúncios de sucessivos Governos que vão apostar no interior e no Alentejo, continua a verificar-se a perda de população e de peso económico. Impõe-se uma nova política que destine projectos e recursos e aposte no repovoamento do interior. Neste quadro, a Câmara continuará a reafirmar a necessidade de uma nova política de desenvolvimento regional que permita a melhoria das condições de vida da população.

Câmara liberta-se do PAEL



O Presidente da Câmara Municipal de Évora, Carlos Pinto de Sá, assinou recentemente os 2 contratos de empréstimos, com a Caixa de Crédito Agrícola e com o BPI, que permitirão substituir a dívida ao Programa de Apoio à Economia Local (PAEL) que vinha de 2013.

Com este ato, o Município pode agora pagar integralmente o empréstimo do PAEL e libertar-se das imposições a que tem estado sujeito como, por exemplo, ser obrigado a praticar os valores máximos de impostos e taxas. O Município recupera, assim, autonomia de decisão num conjunto de áreas financeiras.

Recorde-se que, não obstante as insistentes propostas da Câmara de Évora para renegociar o PAEL, isso não foi possível no anterior mandato. Em 2018, o contrato previa essa negociação, mas a Direção-Geral das

Autarquias Locais (DGAL) informou não dispor de legislação ou normativo que a permitisse. Já em 2016, a Câmara Municipal tinha aprovado um Plano de Saneamento Financeiro (PSF) que tornava desnecessário o PAEL e permitiria reduzir ou mesmo eliminar as cláusulas mais penalizantes do PAEL, quer para o Município quer para a população, instituições e empresas do Concelho.

Mas, apesar da aplicação do PSF, o PAEL continua em vigor e a Câmara pretendia substituí-lo, ultrapassando a coexistência de dois planos contraditórios para o mesmo objecto, algo que propôs à DGAL. Na falta de resposta deste organismo à negociação prevista, a autarquia procurou então viabilizar alternativas para afastar as principais imposições do PAEL, que agora ganham forma após a assinatura destes contratos de empréstimos.

Concluída no início de 2020



Zona norte da cidade ganha acesso pedonal ao Centro Histórico

Já tiveram início os trabalhos de implementação do acesso pedonal que ligará uma parte importante da zona norte da cidade ao Centro Histórico.

A empreitada, denominada Ligação Pedonal e Ciclável entre a Zona Norte e o CHE, deverá estar concluída nos primeiros meses de 2020 e, tal como o nome indica, irá permitir a introdução e promoção das deslocações em modos suaves, nomeadamente, cicláveis e pedonais, disponibilizando alternativas seguras e confortáveis aos cidadãos que doravante utilizem esta via nas suas deslocações.

Com uma extensão aproximada de dois quilómetros, esta nova via irá, gradualmente, conquistar os cidadãos para o uso de meios de transporte alternativos, não motorizados e “amigos do ambiente”, criando uma ligação integrada no plano de mobilidade urbana sustentável que passa, entre outros objectivos, por ligar o sul (PIAE) ao norte da cidade.

Limpeza do percurso pedestre do aqueduto da Água de Prata

Depois de concluídos os trabalhos no Alto de São Bento, decorre a bom ritmo a limpeza e desmatação da envolvente ao Aqueduto da Água de Prata.

Estes trabalhos, que se revestem de alguma complexidade, incluem a limpeza de uma faixa de vegetação de 2 metros de largura ao longo dos cerca de 9 Km do percurso pedestre que acompanha o aqueduto e de uma extensão adicional de 11 Km até à zona das “nascentes do Divor”, onde este se abastece. Os trabalhos tiveram início em meados de maio, estando a limpeza da secção que acompanha o percurso pedestre concluída.

Pretende-se com esta ação não só preservar e potenciar a fruição, por parte da população, deste importante património cultural, mas também de todo o ecossistema envolvente,



constituído por diversas ribeiras com vegetação ripícola de amieais e salgueirais, montados, matos e bosques termófilos e ecossistemas rupícolas de elevado valor natural.

Câmara repinta sinalização horizontal



A Câmara Municipal de Évora iniciou recentemente os trabalhos de repintura e manutenção da sinalização horizontal, numa empreitada que decorreu ao longo

do mês de junho, que significa um investimento aproximado de cem mil euros.

Os trabalhos, adjudicados à empresa Viamarca, dividem-se em três partes:

- Repintura das marcas rodoviárias e estacionamento no centro histórico de Évora, complementando o programa de mudança para cubo de calcário branco das passeadeiras de peões que está a decorrer em paralelo;
- Repintura de todas as marcas rodoviárias de alguns eixos principais da cidade, nomeadamente a circular à cidade;
- Repintura de passeadeiras em todos os bairros da cidade.

Évora comemorou Dia Mundial da Criança



A Câmara Municipal de Évora, em conjunto com diversos parceiros, assinalou o Dia Mundial da Criança 2019, nas Piscinas Municipais. Foram dinamizadas várias atividades lúdico-pedagógicas e de expressão física e motora, para os alunos das creches, estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico. Tais atividades encontravam-se organizadas em 38 estações, dando oportunidade às crianças de brincar e participar em atividades desportivas, culturais, lúdicas.

Participaram mais de 31 estabelecimentos de educação e ensino público e privado, com valências de creche, jardim-de-infância e 1º ciclo do ensino básico, num total de cerca de 1600 participantes.

Câmara repavimenta Rua do Arrife



Investimento de 12 mil euros

A Câmara Municipal de Évora procedeu recentemente à repavimentação da Rua do Arrife, no Bairro da Malagueira, num investimento de aproximadamente 12 mil euros. A obra, por adjudicação direta, vem assim dar resposta aos naturais anseios dos residentes que diariamente se confrontavam com uma

via extraordinariamente degradada. Esta obra só foi possível concretizar em virtude do reequilíbrio financeiro operado pelo município nos anos recentes, começando agora a haver algumas condições para intervir na rede viária do concelho.



Relatório da Evolução do Turismo discute Taxa Turística Municipal

No âmbito do processo de discussão sobre a eventual implementação de uma taxa turística sobre as dormidas no Concelho de Évora, foi apresentado recentemente, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o Relatório da Evolução do Turismo na Cidade de Évora.

Para além de ilustrar a preocupação do Município e da Universidade com a recolha e tratamento de informação

sistematizada no domínio do turismo, o relatório pretende ser um documento de suporte ao debate sobre todas as questões associadas a esta matéria. Fica assim cumprido o compromisso assumido pelo Presidente da Câmara na reunião com empresários do subsector do turismo que teve lugar no passado dia 9 de abril, que marcou o início da discussão. Ainda sem qualquer decisão tomada quanto à eventual implementação da taxa turística, a apresentação deste estudo constitui mais um passo importante do processo de auscultação e reflexão que a Câmara Municipal entendeu promover, envolvendo como parceiras de discussão todas as entidades interessadas, quer sejam instituições públicas ou agentes privados ligados ao turismo. Esta é a primeira fase de auscultação da proposta que será enviada à Comissão Municipal de Economia e Turismo para apreciação.



Bime atinge 16 mil espectadores

Na sua 14^a edição, a Bienal Internacional de Marionetas, que reuniu, em Évora, 27 companhias vindas de países tão distintos como a Argentina, Peru, Moçambique, Brasil, Espanha ou Portugal, “ofereceu”, durante uma semana, mais de 70 espetáculos, nas ruas e no Teatro Garcia de Resende, o coração que garantiu o pulsar de cada momento deste festival de bonecos e de cidade que, nesta edição, atingiu cerca de 16 000 espectadores.

António Borges Coelho e João Bilou homenageados no Dia da Cidade



António Borges Coelho e João Bilou foram homenageados pela Câmara Municipal de Évora na cerimónia comemorativa do Dia da Cidade, 29 de junho. O ato teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho que encheu por completo para a ocasião com a presença de eleitos, entidades e muitos cidadãos e amigos das duas personalidades distinguidas.

Por motivos de saúde, António Borges Coelho, historiador, poeta, teatrólogo e, também, reconhecido resistente antifascista, não pôde estar presente. Coube a Eduardo Luciano, Vereador com o Pelouro da Cultura na autarquia eborense, ler uma pequena nota de agradecimento de Borges Coelho pela distinção com a medalha de ouro da cidade.

Carlos Pinto de Sá, Presidente da Câmara, assinalou o “trabalho notável sobre a história da inquisição de

Évora”, desenvolvido por este professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa que, em 1987, publicou o livro “A Inquisição em Évora”.

João Vicente Marques Bilou foi agraciado com a Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro. Durante várias décadas funcionário da autarquia eborense, João Bilou tem desenvolvido ampla atividade ligada à política e ao associativismo, nomeadamente através da S.O.I.R. – Sociedade Operária de Instrução e Recreio – Joaquim António d’Aguir, na qual tem sido ao longo dos anos ator, encenador e diretor. Foi também autarca, tendo presidido à União de Freguesias de Évora.

Nesta cerimónia foi ainda apresentado o livro “Évora, Urbe Áurea”, com fotografias de Luís Pavão e textos da autoria de Manuel Branco, Cármen Almeida e de Luís Pavão.



Inaugurado o Centro Interpretativo do Cromeleque dos Almendres

Constituído por um edifício cuidadosamente concebido para se enquadrar na paisagem, equipado com um posto de turismo e uma loja temática, envolvido por um parque de lazer onde estão implantados painéis informativos em formato de circuito, o novo Centro Interpretativo do Cromeleque dos Almendres espera os visitantes à saída da aldeia de N^a Sr^a de Guadalupe, precisamente no início da estrada que conduz ao monumento. Nascido da iniciativa da União de Freguesias e da Câmara Municipal, o projeto encontrou viabilidade através de uma feliz parceria entre a Câmara, proprietária do terreno, e a empresa Ebor Megalithica, que o submeteu com sucesso a financiamento público através do programa “Valorizar” do Turismo de Portugal.

No ato de descerramento da placa evocativa, tributo de reconhecimento da população da freguesia, as palavras sempre cativantes de Galopim de Carvalho explicaram a todos o protagonismo e a importância de Henrique Leonor Pina na descoberta, identificação e valorização científica do Cromeleque dos Almendres.

A OCPM apoia a candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027



Na sequência da proposta apresentada pelo Presidente da Câmara Municipal de Évora, Carlos Pinto de Sá, a Assembleia-Geral da OCPM, que decorreu dia 5 de junho, em Cracóvia, aprovou por unanimidade o apoio à candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura em 2027.

Intervindo na Assembleia Geral, Carlos Pinto de Sá afirmou que a candidatura de Évora pretende ter “uma forte dimensão europeia” e convidou as cidades europeias a colaborarem ou mesmo estabelecer parcerias com Évora. Afirmou, ainda, que a candidatura quer incluir “uma dimensão humanista e multicultural que aborde os problemas do nosso tempo” e convidou as cidades de outros continentes a cooperarem com Évora.

No final da Assembleia Geral, o autarca manifestou-se muito satisfeito com esta declaração de apoio da OCPM, frisando que significa o reconhecimento do papel de Évora e um importante contributo para a candidatura de Évora a Capital Europeia de Cultura.

Sublinha-se que Évora tem um longo historial de participação ativa na OCPM tendo sido membro fundador.

A Organização das Cidades Património Mundial é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1993, em Fez (Marrocos) e promove a defesa dos interesses das cidades e sítios património mundial no que respeita à salvaguarda do seu legado histórico e patrimonial. Conta neste momento com mais de 300 cidades e sítios classificados Património Mundial da UNESCO.

Miguel e Piseiro vencem Grande Prémio de S. João



Marco Miguel, do Clube de Praças da Armada, e Emília Piseiro, do Recreativo Desportivo de Águeda, foram os grandes vencedores da 38ª Edição do Grande Prémio de Atletismo de S. João, disputado, na distância de 10 quilómetros.

Em plena reta da meta, Marco Miguel (31,26m) acabou por impor a sua velocidade deixando para trás o alentejano Bruno Paixão, do Beja Atlético Clube, com Pedro Arsénio, do Clube Futebol Os Belenenses, a ocupar o lugar mais baixo do pódio, a oito segundos do vencedor.

Em senhoras, Emília Piseiro precisou apenas de 37,03 minutos para cumprir a dezena de quilómetros do traçado urbano do Grande Prémio de S. João, que incluiu uma passagem pelo Complexo Desportivo de Évora, posicionando-se à frente de Raquel Trabuco (Elvas) e Margarida Dionísio (Mem Martins), respetivamente.

O Grande Prémio de S. João, uma organização da Câmara Municipal de Évora, com o apoio técnico da Associação de Atletismo de Évora, incluiu ainda, no final da tarde, a Run Kids, onde participaram cerca de três centenas de jovens atletas, o que perfaz um total de 600 corredores na sua 38ª edição.

ÉVORA 2027

CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA CIDADE CANDIDATA

Largas dezenas de milhares de visitantes

Uma grande Feira de S. João

A Feira de S. João animou, uma vez mais, a cidade, com o Rossio de S. Brás a transformar-se em local de romaria da população eborense e de milhares de forasteiros que aqui encontraram momentos de lazer e de diversão. Exposições, espetáculos, atividades desportivas, gastronomia e mostras económicas foram e são algumas das componentes que tornam este certame único no panorama regional, com uma forte participação das instituições das áreas educativa, social, cultural e desportiva.



história

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS



Fig. 1 - *Convento dos Remédios*
Fonte: Maria do Rosário Piteira Martins

Na segunda metade do século XV, Évora era considerada uma das cidades mais importantes do país, esse período de riqueza e importância política, económica, cultural e artística, culmina quando a cidade se tornou residência dos reis portugueses, no século XVI.

Entre 1578-1602 o arcebispado de Évora teve nos seus comandos D. Teotónio de Bragança, afeiçoado da Ordem Carmelita Descalça e de Madre Teresa d' Avila.

O lugar onde os frades carmelitas se encontravam era de pequenas dimensões, junto à porta do Raimundo, pelo que o povo solicitara ao Rei a criação de novo convento o que lhes foi negado (Fig.2) em virtude da existência de muitos conventos e igrejas na cidade e também pelas muitas verbas que estavam a ser canalizadas para S. Francisco. Os frades não se acanharam e apesar de apenas possuírem dois cruzados, adquiriram um ferragial a D. Violante de Noronha, por quinhentos reis e duas galinhas de foro e o Prior Pedro de S. José, no ano de 1601 deu início à obra. Como as ajudas foram tantas e tão generosas chega-

do o ano de 1606, o núcleo freirático, dirigido por Frei Tomás de S. Cirilo, mudou-se para as novas instalações.



Fig. 2 - *Carta do Rei, 1595*
Fonte: Arquivo Distrital de Évora, Fundo da Câmara Municipal de Évora, Lv. 79, Pg. 498

Contactos úteis

Câmara Municipal de Évora

Edifício Paços do Concelho
Praça de Sertório, 7004 - 506 ÉVORA
Telef.: +351 266 777 000
Telm: +351 965 959 000
Fax: +351 266 702 950
Email geral: cmevora@cm-evora.pt

Serviço Municipal de Proteção Civil

Aeródromo Municipal de Évora
ER 254 - Estrada de Viana do Alentejo
7005-210 EVORA
Telf: 266 777 127 * 266 777 000
Fax: 266 702 263
Email: smpc.evora@cm-evora.pt
Ocorrências: 800 206 405
(chamada gratuita)

Recolha de Monstros Domésticos

Serviço Operacional
Rua de Machede
Telef.: +351 266 777 000
Telef.: +351 266 777 181
Email: recolhas@cm-evora.pt

Linha de Leituras de Água

Leituras: 800 200 377
Apoio Múncipe: 800 200 562
(chamada gratuita)
Email: cmevora.aguas@cm-evora.pt

Complexo Desportivo Municipal

Estrada Nacional N380
Telm: +351 962 290 995
Email geral: cmevora@cm-evora.pt

Piscinas Municipais de Évora

Av. Eng.º Arantes de Oliveira
7000-758 Évora
Telf.: 266 777 186
Email geral: cmevora@cm-evora.pt

ÉVORA

Urban Village

FESTIVAL DE MÚSICA, DANÇA E ARTES URBANAS

18 A 21 SETEMBRO
MATA DO JARDIM PÚBLICO

UMA CIDADE HISTÓRICA
QUE DANÇA COM O FUTURO!

MÚSICA · DJ'S · DANÇA · ARTE URBANA
ARTISTAS PLÁSTICOS · GRAFFITI
MULTIMÉDIA · EXPOSIÇÕES · DEBATES
WORKSHOPS · MASTER CLASSES

UM FESTIVAL JOVEM PARA O FUTURO
PROMOVIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

Promotor:



CÂMARA MUNICIPAL
DE ÉVORA

Direção Artística
e Produção:



amg music

Apoios:



ANTENA 3
25 ANOS



SHOWIT
Dance Academy

